An 20.º Sabado, 26 de Fevereiro de 1927 (AVENÇADO) N.º 966

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

O caso passou-se pouco mais ou menos assim:

Contratado para ir égar um sermão, primeiro e ultimo da sua vida eclesiastica, o padre Salgueiro, que era um perdido pelo jogo, meteu na manga o inseparavel baralho e subiu ao pulpito com todos os sete sentidos na partida que tivera de interromper. Mas em plena oração, ao fulminar o vício num gesto energico, o baralho saiu-lhe da manga e espalhou-se por cima dos ouvintes.

Um escandalo! Toavia, sem perder a linha em que, havia pouco, exalçára a virtude, o padre Salgueiro vira-se para um rapazito que apanhara uma das cartas e interpela-o:

— Que carta é essa?

— O az de copas—respondeu celere o garoto.

— E qual é a primeira das virtudes teologais?

— Não sei—atalha imediatamente.

Caiu Troia. Padre Salgueiro, trovejando na mais santa indignação, exclama:

— Que viciosa, meus irmãos, que viciosa a educação que dais a vossos filhos. Aquela creança ignora as virtudes mas já conhece o az... de copas!

—=—

OUTRA. Esta impôs-se com o padre Francisquinho, que, arvorado em profesor, ensinava as primeiras letras e doutrina numa casinha que havia na antiga Rua de Jesus, hoje de Miguel Bombarda. O cura era numeroso, lembrando-nos que faziam parte dele, além do rabiscador destas linhas, os irmãos Couceiros, que da Praça vinham todos os dias á lição. Pois foi com o mais novo deles, o dr. Eugenio, hoje medico, com consultorio na Estrada de Ilhavo, que o padre Francisquinho manteve o seguinte dialogo:

— Dize tu, Eugenio, que nem por seres pequeno sabes menos que os teus companheiros—quantos sacramentos?

O Eugenio riu muito os olhitos, que fixava o reverendo, e responde lesto:

— Não ha nenhuns, sr. professor.

— Como ass?!

— E' o que digo. E se não se quizer acreditar pergunte ao sr. padre cura. Fois levar ontem os ultimos á mulher do ferrador que está muito mal e mora ao pé de mim...

O pão

Ele era pequeno, lá isso era. Pequeno e caro. Contudo tragava-se. Alvo e poroso, toda a gente se consolava de o trincar, elogiando os padeiros que o amassavam, o coziam e o... expunham á venda

Veio, porêm, a moda do tipo unico. E o que temos? A alvura desapareceu, pardar logar a uma côr escura, que torna mal encarado; o gosto modificou-se para menos agradavel e a respeito de preço—não é de palmo a diferença.

Quer dizer: o rico pão que nós comiamos em Aveiro, foi-se! Raios partam tanta inovação!

"O Democrata,,

No limiar dos 20 anos

Mais um ano acaba de passar sobre a existencia deste jornal, facto que nós registâmos com imenso orgulho por, não obstante as perseguições de toda a especie contra ele movidas, ainda se conservar no seu posto, pugnando inalteravelmente pelos mesmos principios que determinaram a sua fundação e tendo por unico amparo, não os adeptos desta ou daquela chafarica politica, mas um numeroso publico que o acarinha, o prefere e o recebe todas as semanas com manifesta simpatia.

Perseguições acintosas, violentas, por vezes, o abalaram, é certo. A tudo, porêm, resistiu e ao cabo de 19 anos podemos gloriar-nos de que se não temos servido a Republica, os interesses regionais e, em geral, a causa do povo, com brilho, por a tanto não chegar a nossa competencia, pelo menos temos trabalhado com alma, com dedicação, com amor, com desiteresse e afincadamente para que a Republica seja o que deve ser: um regimen de ordem, de tolerancia, igualitario na distribuição da Justiça, implacável na repressão de imoralidades, altruista no reconhecimento de direitos.

E Aveiro? Ah! O seu engrandecimento nunca foi descurado. Esta terra, que a Natureza dotou com os mais atraentes encantos, não era justo que a olvidassemos no meio das pugnas politicas que hemos travado. De aí o termos-lhe dedicado sempre aquele afecto que ao berço prende e atravez a vida constitue o melhor galardão para quem, como nós, sabe ser fiel á Patria onde nasceu, desejando vê-la enobrecida e salientar-se entre os mais formosos canteiros de Portugal.

Aveiro, cujas belêsas se tornaram lendarias pela vastidão da sua Ria, pela sinuosidade dos seus canais venezianos, pela graça das suas mulheres e pela suavidade do seu clima, é hoje para nós tudo visto como da politica se foram os entusiasmos, desapareceram quasi os ultimos élos que a ela nos traziam ligados. E não temos saudades. Tanta coisa os nossos olhos teem presenceado, tantos os dislates e as loucuras vindas á supuração que cada vez nos encontrâmos com menos vontade de a discutir.

Em todo o caso um soldado da Republica nunca deve desarmar principalmente quando esse soldado ocupa um reduto ou o posto de vigilancia que nós ocupâmos.

Somos hoje o que eramos ontem. Nada, pois, nos demoverá de seguir a mesma linha de conduta, discutindo os homens e as coisas como temos feito até aqui e de manifestarmos a nossa opinião com o desassombro que tem sido o nosso timbre e de que já agora não abdicaremos por acharmos demasiado tarde para retroceder.

Obedeceu a fundação de *O Democrata* á paixão em que ardiamos pelo ideal republicano. Em virtude dessa paixão sabe quem tem acompanhado a nossa vida jornalistica a soma de sacrificios de toda a ordem que isso nos ha acarretado. Sem embargo, não hesitaremos e a tarefa vai continuar. Pensâmos hoje como pensámos sempre: a Republica tem de ser servida com isenção, Ambições, vaidade, egoismo nada disso admitimos. E se nada disso admitimos muito menos tolerâmos que a corrupção campeie infrene, que o mercantilismo se sobreponha ás boas normas administrativas, que, finalmente, os politicos disponham do país como um manancial a explorar, cometendo toda a casta de tropelias, de baixêsas, de indignidades.

Não, mil vezes não!

E com esse protesto vai *O Democrata* iniciar o vigesimo ano, conscio de que interpreta os sentimentos de todos os republicanos dignos deste nome e tambem daqueles portuguêses que, embora alheados da politica, desejam, todavia, que á frente dos destinos da nação perdure a honestidade em perfeita aliança com o caracter, a virtude bem irmanada com o dever.

Governador do Distrito

Acha-se demissionario o sr capitão José da Silva Cravo, indigitando-se para o substituir o major da Administração Militar, sr. Carlos Gomes Teixeira, que não é a primeira vez que exerce o cargo.

Viagem aerea

Se o tempo o permitir, deve hoje levantar vôo, em Lisboa, o avião *Argus* para a sua viagem de circunavegação empreendida pelo major Sarmento de Beires, chefe da *équipe*.

Que as auras da felicidade o acompanhem.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

O direito á gréve

Foi revogado o decreto de 6 de dezembro de 1910, que, para cessação do trabalho, regulou o exercicio de se coligarem operarios e patrões, o que, na pratica, deu os mais fracos resultados.

Quem mandou aos nossos estadistas terem pressa?

Está-nos a parecer que lucro algum adveio de semelhante medida, como varias vezes tivemos ocasião de observar.

Augusto de Brito

Passa depois de ámanhã o 16.º aniversario da sua prematura morte.

E como os amigos nunca esquecem, aqui fica escrita a palavra—*Saudade*.

O tempo

Fevereiro quente traz o diabo no ventre—diz-se e os temporais desta semana plenamente o confirmam.

Era de esperar.

Baile dos "Galitos,,

O tradicional baile que o *Club dos Galitos* costuma oferecer aos socios e suas familias durante a época carnavalesca, efectua-se na proxima segunda-feira, tambem no Teatro Aveirense, que ostentará, como de costume, uma ornamentação apropriada.

Agradecemos o convite.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Sacrilegio...

A cidade de Aveiro foi no fim da ultima semana alarmada de lés a lés com a noticia sensacional de que contra as venerandas barbas... pintadas do douto juiz da irmandade do Senhor do Bemdito, o respeitavel comendador André, se cometera um autentico sacrilegio o qual consistiu em terem sido cuspidas pelo dr. Joaquim Peixinho, na presença de varias pessoas e com a agravante ainda de não se atender á sua qualidade de presidente da Comissão Municipal do P. R. P.

Esperava-se que ao caso, muito comentado, o orgão desse partido lhe dedicasse um dos seus melhores sonêtos, mas nem a musa nem a lira entraram em scena certamente para não alarmar mais a população...

Consta-nos, porêm, qne um grupo de revolucionarios civis, conscio de que bem interpretava o sentir de todos os cidadãos republicanos do concelho, protestou logo junto da familia do... cuspido e tenciona promover uma manifestação de desagravo, pelo que desde já convida todos os correligionarios do comendador a colaborarem, oportunamente, na projectada opoteose...

Ha certos tipos que, se não existissem, seria preciso inventa-los para goso da humanidade. Como nós nos rimos deles!

Uma sintese

Dum grande jornal alfacinha, reproduzimos o seguinte que traduz a nitida expressão do que tem sido a vida politica e economica nacional antes e depois da Republica:

. . . .

O mal vem de longe. A verdade é que nunca cuidámos de nos aproximar da civilização. A monarquia, perdida em rivalidades politicas de partidos e de caciques, fez apenas o indispensavel para não ficarmos para sempre mergulhados na negra das barbaries. O seu desprezo pelos progressos da Nação, pela instrução e educação do povo, por tudo o que podia transformar em europeu esta tribu de beduinos, matou-a. Todos nós vimos com infinita alegria o advento do novo regimen. Era uma aleluia que irrompia, gloriosa e cheia de promessas. O Passado, que não soubera cumprir a sua missão, ia ceder logar ao Futuro, cuja boceta imensa, cheia de promessas, se desentranharia em felicidades de toda a ordem! Não contamos com os homens. Esquecemo-nos de reparar naqueles que iam tomar da Nação o encargo de a dotar com o que ela não tinha e lhe era absolutamente indispensavel. E os homens da Republica, não se mostrando superiores aos da monarquia, embrenharam-se nos erros que tinham condenado nos outros, praticaram os mesmos abusos, deixaram-se desvairar por ambições ainda mais insofridas, não souberam resistir a paixões ainda mais calcinantes. As novas instituições, nascidas entre hosanas e bem-fçãos, acalentadas por todo um povo que queria ser alguem e ocupar o seu logar na vanguarda dos povos civilizados, não tiveram quem as consolidasse, dando-lhes como alicerces inabalaveis a ordem e a disciplina. Se a monarquia fôra o esbanjamento e a corrupção, a Republica foi, quasi desde o seu advento,

Lisboa reconhecida

Rosa Araujo, a quem a capital deve a Avenida da Liberdade, vai ter um monumento

Pois é verdade. Rosa Araujo, que tanta troça sofreu quando idealisou a grande arteria que é hoje orgulho dos lisboetas, vai ter um monumento que lhe perpetuará a memoria e dignificará o Municipio pela prova de reconhecimento que representa.

Chegam ás vezes tardiamente os actos de Justiça, mas sempre aparecem. Sempre. Por isso não admira que a Rosa Araujo, o homem que tanto fizeram por tornar ridiculo aos olhos dos nossos avós, suceda agora o que a outros já tem sucedido em igualdade de circunstancias.

Como seja interessante vamos dar alguns tópicos da personalidade em fóco, que nós não conhecemos, mas cuja obra todos, nacionais e estrangeiros, que visitam a capital, admiram e que é tão grandiosa que não existe, na Europa, outra que se lhe compare. Socorrer-nos-hemos para tanto dum cronista, que assim escreve:

José Gregorio da Rosa Araujo era um homem abeso, de barba burguezmente talhada, curtas as pernas, empapadas as faces, e ainda por cima de toda esta aparencia pouco galante, a sua ascendencia era a da modestia de um comerciante que Lisboa celebrava mas não convidava para a sua mesa embora lhe ficasse a dever os manjares que ele condimentava, as doçarias saidas do seu engenho. Chamavam ao pai o *Cócó*, do mesmo modo trataram o filho apesar da sua fortuna de ponderar, da loja que desprezara desde logo, da situação creada por sua teima porque aquele homem gordo guardava uma persistencia nervosa de poeta correndo atraz duma visão.

A cidade era um burgo acanhado e estreito, com suas ruas pombalinas, seu Passeio Publico onde as lamechas frases do tempo soavam sob as arvores. Lá para cima verdejavam quintas, pastavam rebanhos.

Ali no Salitre chiava uma nora; mungiam vacas, cacarejavam galinhas e fermentavam as estrumeiras. O campo alargava-se imenso até Campolide. Andavam lavradores fazendo os seus trilhos com os arados e as searas loiras cresciam. Depois eram os comoros nús da Graça, as ribas da Penha, com suas egrejas e uma ou outra quinta ainda manchando de verdura as encostas citadinas.

Aquele homem gordo de quem faziam troça, que o Bordalo caricaturava e era apontado a dedo, deliberara transformar tudo aquilo, rasgar esse Passeio Publico melancolico e empecilhanto que paralisava a vida da Baixa, devastar as hortas, alargar o ambito das ruas, transformar a campina em arruados largos como complemento da sua sonhada Avenida.

Clamou-se contra ele, levantaram-se em grita todos os lisboetas que perguntavam o que se lhes concederia em troca do seu Passeio Publico, e ele, o Rosa Araujo, o *Cócó*, teimava, não lhes respondia, arrostava com as furias dos seus concidadãos, dos jornais lisonjeiros da opinião publica, sabia os sarcasmos e não vacilava.

Tinha-se a impressão dum arqueologo teimoso a querer desenterrar da vasa secular uma estatua formosa, a qual se alindaria sob as suas mãos e que trabalhasse debaixo duma chuva de pedradas sem fim. Queriam tirá-lo do Municipio e ele vencia as eleições á custa de dinheiro, de sacrificios, de dôres do seu coração. Vivia para a sua cidade como para uma amante que desejasse salvar do lodo, alindar, vestir, apresentá-la ao mundo.

Foram-se pouco a pouco os seus bens no pélago da sua teima.

Abandonara a loja, fugira de tudo quanto não fosse essa ancia de burguez de alma mais artista que muitos blasonadores de arte e um dia os camartelos começaram a demolir enquanto as orlas da arteria larga se edificava.

Claro que não soube obrigar os edicadores a fazerem habitações artisticas, mas ai dele se teimasse neste ponto, porque teria contra a sua idéa muito mais gente.

Desembaraçou Lisboa do seu manto enodoado, salvou-a da ganga que a encobria e hoje apresentada ao mundo como uma linda cidade, ela, por sua vez, vai apresentar aos visitantes aquele monumento dum português tão feio que teve um sonho tão bonito.

Bordalo quando o caricaturava seguia a opinião da cidade que lhe comprava os jornais, ajudava a demolir um grande cidadão, enchia-se da mesma colera dos venaes. Não era um conductor de linhas, mas um conduzido, porque se sentia aplaudido e não era corajoso bastante para se impôr á maioria.

Troçou o caricaturista mas Rafael Bordalo mal imganinava o triunfo do seu personagem quando as gerações lhe aplaudissem a obra.

Devia ser este o vencedor atravez dos tempos, porque soube querer, sofrer, sacrificar-se e se não triunfam em vida os homens desta têmpera a humanidade geralmente glorifica-lhes as visões.

a desordem e a pertubação. Daí, este encadeado de movimentos revolucionarios em que temos vivido. Os governos, sempre com o fantasma da rebelião diante dos olhos, vivem desnorteados, alheios ás grandes aspirações e ás imperiosas necessidades do País. Em vez de governar, são governados. Em vez de dirigir, são dirigidos. E as situações politicas nascem e morrem, ficando tudo na mesma!

Poucas vezes se tem escrito com tanto acerto e tão indiscutivel verdade.

Bailes carnavalescos

Decorreram com bastante animação os bailes promovidos pelo *Sport Club Beira-Mar* e Companhia de Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, aos quais assistiu um grande numero de graciosas tricaninhas, algumas de costumes.

* * *

A'manhã e terça-feira realisam-se os bailes publicos, dados pela direcção do Teatro, que costumam ser imensamente concorridos.

Atenção para a 4.ª pagina.

Novo juiz

Tomou na quarta-feira posse, pelas 13 horas, da sua cadeira no tribunal judicial, o sucessor do sr. dr. Souza Pires, que em Oliveira de Azemeis acaba de tranzitar para esta comarca.

Na sala das audiencias, completamente cheia, comparece toda a familia judiciaria, sendo o auto lido pelo escrivão Marques da Silva e no fim assinado por quasi todos os presentes.

O Delegado do Procurador da Republica, usando da palavra, congratula-se com a vinda de tão austero magistrade, como é o sr. dr. Heitor da Cunha Oliveira Martins, a quem oferece, junto com a sua dedicação, a melhor bôa vontade em tudo quanto dele possa exigir.

Segue-se o desembargador Pereira Zagalo, que principia dizendo que o crepusculo da sua existencia não lhe apagára as afinidades do coração e assim alegra-se por ver ali, honrando e distinguindo a cadeira de magistrado supremo do nosso tribunal, aquele que ha 15 anos alimenta no seu espirito uma sincera e inquebrantavel amisade. Acorda factos passados e termina por fazer a apresentação de todos com quem o novo juiz terá de tratar oficialmente, tendo para eles palavras de merecido conceito.

O sr. dr. Joaquim Peixinho congratula-se com a presença do sr. dr. Heitor Martins, que vem precedido de uma fama de tal quilate que até assustou o pessoal da casa. Sabe, todavia, que tais informes são exagerados porque s. ex.ª é magistrado e é homem—nobre, austero, mas humano.

Por sua vez o sr. dr. Jaime Duarte Silva declara ter de falar ali por diversas razões, algumas das quais cita. Diz que se habituou de ha muito a tratar com todos os juizes por meio do papel selado. E' um habito adquirido que já agora não abandonará, áparte a grande consideração que sempre lhe merecem os magistrados da comarca.

Desmente o boato de que alguem, em Aveiro, terra bôa, de gente hospitaleira e tranquila, pretendesse impedir a vinda do novo juiz que no pessoal que o vai rodear encontrará individuos sabedores, modestos e honrados.

Falam ainda os srs. drs. Guilherme Souto, de Estarreja, Ernani Miranda, de Albergaria, e o contador dr. Alberto Ruela.

Por fim agradece o sr. dr. Heitor Martins num longo discurso em que transparece o reconhecimento pela inesperada recepção com que o distinguiram. Fala dos seus *erros*, vindos, apenas, do grande desejo de ministrar justiça recta e pede desculpa antecipada de alguma palavra que, com mais energia, possa proferir.

Mostra-se desvanecido por ver na sua frente amigos que vieram honrar o acto da sua posse, amigos que deixou na comarca de onde vem e que nas suas lagrimas atestam uma dedicação que jámais esquecerá.

Varava das 15 horas quando terminou a cerimonia, a que tambem assistiu o presidente do municipio, dr. Lourenço Peixinho, assim como avultado numero de pessoas de Oliveira de Azemeis e Estarreja.

O Democrata cumprimenta tambem, mui respeitosamente, o novo julgador, que oxalá encoutre na comarca tudo o que deseja para honrar a sua nobre missão.

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 20, o menino Humberto de Brito T. Pinto e a sr.ª D. Maria Adelaide Saldanha Pinto. Hoje fá-los o nosso velho amigo José de Souza Lopes; ámanhã, a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita, digna professora em Barcelos e Oscar Vieira da Costa; em 28, a menina Maria da Apresentação Fino, prendada filha do sr. José Julio Fino e o sr. Eduardo Coelho da Silva; em 3 de Março, a sr.ª D. Maria Mesquita e o sr. José Robalo Lisboa Junior e em 4, os srs. Lino da Silva Marques, Albano Henriques Pereira, Ernesto Munes Vidal e João Martins de Pinho.

— Tambem na segunda-feira completou 3 anos o interessante Acácio, filho estremecido do sr. Acácio Marinho Larangeira, comerciante da nossa praça.

— Realisou-se no domingo o casamento da gentil tricaninha Maria da Apresentação Migueis Bernardo com o sr. Silvio de Souza Moreira, oficial da Marinha Mercante, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Apresentação Barbosa e o sr. Albano Duarte Pinheiro e Silva e por parte do noivo, a sua tia e irmão, a sr.ª D. Cremilda Souza e Amadeu de Souza.

Aos noivos, que seguiram para o Porto em viagem de nupcias, desejamos um futuro venturoso.

— Está em Lisboa com sua esposa o sr. José Moreira Freire.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra...........	94$50
Franco..........	$76
Dollar..........	19$45

Secção desportiva

Beira-Mar-3 Guetim-1

Com os jogos marcados para os dias 6 e 13 de março finda a 1.ª volta do campeonato da Promoção. A' frente da classificação geral seguem já o *Beira-Mar*, *Recreio* e *Aliança*, embora este ultimo ocupe o 3.º logar, graças á falta de cuidado do *B. Mar* que têve de lhe ceder uma victoria bem conseguida. Nem sempre o moleiro sabe tomar conta das *maquias*...

Os resultados conseguidos pelos dois grupos de Aveiro dão-nos a certeza de que no proximo ano esta cidade terá a honra de ser apresentada na mais alta categoria por tres grupos. Bem sei que não é ao valor dos clubs que se fica a dever essa situação de destaque, mas sim á pouca inteligencia dos directores dos clubs da zona do Vale do Vouga que se desinteressaram esta época pelas provas oficiais da Associação.

* * *

O *B. Mar*, vencendo no domingo o *Guetim*, o grupo que para muitos representava uma incógnita pelo reconhecimento do seu valor, viu a sua missão muito facilitada, embora tenha, para transpôr a peor étape—*O Recreio*. O jogo feito indicou uma melhoria de forma do *Beira-Mar*, que, sem dispôr absolutamente do adversario, conseguiu, contudo, ser-lhe superior, superioridade que a diferença de *goals* não indica bem. *Guetim* é rapido e impetuoso, mas falta-lhe ainda a classe, a tecnica precisa para poder aspirar a um logar na Divisão de Honra.

Recreio-8 Aliança-5

Em Ovar, o *Recreio* e o *Aliança* conseguiram uma anormalidade:—totalisar 13 bolas.

A victoria coube ao *Recreio*, que obteve um pouco expressivo 8-5. O resultado indica-nos uma constituição imperfeita dos dois *teams* que não possuem defesas, dando-nos, todavia, a certeza do poder ofensivo das suas linhas de ataque.

* * *

Os clubs da Promoção têem a seguinte classificação:

Recreio,	2 jogos,	6 pontos
B. Mar,	3 »	7 »
Aliança,	3 »	5 »
Guetin,	2 »	4 »
V. Alegre,	2 »	2 »

* * *

Em jogo particular voltaram a encontrar-se *Galitos* e *V. Alegre*, tendo o grupo de Aveiro obtido um resultado que diz bem a diferença de valores—9-2.

Vista-Alegre precisa de tirar bem ecom grupos superiores, para assim poder aspirar, pelo menos, o 3.º logar da Promoção a que poderá dar-lhe entrada na D. de Honra.

C. D.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Gazetilha

Aos Ivos

O Dislate quer bandeira
Não quer o mastro *desnudo*,
Ponha-lá a do *canudo*,
Está salva a pagodeira.

Isto é dito á boa parte
Em que pese ao *Mexilhão*,
Que combate a revolução
Barricada pelo Duarte.

P'ra que lhe havia de dar?
Quem baralha freguesias
E' capaz até de achar
Nos dedos... encefalias!

Sim, porque têem cabeça
Donde não brotam ideias;
Mas misturam panaceias
E o mais que se lhe ofereça...

A monarquia defunta
Não sonhou em qualquer dia
Quanto amor se criaria
Pela bandeira desta Junta.

E agora o Decrook é mau,
O Eugénio, o Zé, e tudo,
Porque deixaram desnudo
Da igreja o pobre pau!

E a bandeira gloriosa
Numa trouxa vil, num crivo,
Nem sequer é prestimosa
P'ra capa do... Santo Ivo.

Quando assuntos mais vitais
Achamos á revelia:
Fóros, rendas e o mais
Dos haveres da freguesia.

Esta Junta é de *talassas*.
Urge enforca-la no sino!
Dum exemplo ás massas,
Memoravel, peregrino!

Só então é que, altaneira,
Drapejará a bandeira.

Berbigão

Necrologia

Por cartas chegadas da America do Norte, para onde voltára, pela segunda vez, ha cerca dum ano, soube-se ter ali falecido o mez passado o nosso conterraneo, sr. Olinto Calmão Ravara, que contava apenas 32 anos de edade e era casado com Prazeres Rosa Leitão, deixando dois filhos menores, o ultimo dos quais não chegou a conhecer.

— Tambem faleceu em casa do escrivão desta comarca, sr. Albano Pinheiro, a sr.ª D. Maria Benedita de Morais Cabral, que contava 95 anos e se conservou no estado de solteira.

Era a ultima descendente da extinta familia conhecida pela dos Verissimos.

— Egualmente deixou de existir no dia 18 o sr. Antonio Fernandes Rangel possuidor de belissimas qualidades de caracter, apreciadas não só entre a familia, mas do mesmo modo pelos inumeros amigos que o rodeavam.

Era irmão dos srs. Joaquim Fernandes Rangel e dr. Inocencio Fernandes Rangel, advogado nos auditorios da comarca de Vagos.

Contava 5 anos.

— No bairro da Beira-Mar finou-se quarta-feira ultima a esposa do sr. José da Naia Velhinho, que ha muito havia perdido o uso da razão.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Correspondencias

Eixo, 23

Realisou-se, como disse, no domingo, a Festa da Arvore, promovida pela Associação Assistencia e Educação.

Antes de se proceder á organização do cortejo, pra a plantação das tres arvores, foram distribuidas peças de vestuario a crianças desta freguesia e de Azurva, agora anexada. Este acto teve logar no sala das sessões da Junta de Freguesia na presença de numerosas pessoas.

A' noite, e promovida pelos professores primários, teve logar no nosso teatrinho uma recita. A sala estava lindamente engalanada, decorrendo o espectaculo muitissimo bem, agradan-

Lêde
Propagae
Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

do todas as creanças que nele tomaram parte, que se apresentaram correctamente ensaiadas.

Antes de subir o pano, fez uma bela alocução ás creanças o ilustre professor no Porto, sr. Antonio de Almeida Cardoso, figura de singular destaque entre a classe, que satisfez plenamente a assistencia com a elevação do seu improviso.

Noite de alegria e de prazer espiritual, para todos que para ela concorreram, vão as nossas mais sinceras felicitações.

— Não foi a musica de Frossos, mas a de Travassô, que acompanhou o funeral do malogrado Joaquim da Cruz.

— Tem passado encomodado de saude, o ilustre professor da Universidade do Porto, aqui residente, sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães a quem apetecemos pronto restabelecimento.

C.

Costa do Valado, 24

Deu no domingo o quarto espectaculo a companhia que aqui tem estado composta de pai, mãe e filho e que, com o auxilio de alguns rapazes da nossa terra, que formam a orquestra, tem conseguido agradar ao publico frequentador do improvisado teatro.

— Com o seu amigo Celestino de Oliveira Lopes veio de Lisboa, onde reside, passar alguns dias ao proximo logar de Quintans o sr. Sebastião Nunes Genio, cuja visita agradecemos.

— O tempo virou. Fortes ventanias, chuva impetuosa e alguns trovões, eis a trindade que sucedeu aos dias primaveris que vinhamos gosando sem nos lembrarmos que estamos em fevereiro. Mas o peor ainda não é isso. O peor são os caminhos e as estradas que se tornaram de todo intransitaveis, havendo no alto de S. Bento um barranco tão profundo que se alguem nele cai nem a alma se lhe aproveita.

Já o burro da Feliciana lá ia morrendo o ano passado.

Calcule-se o que hade ser hoje.

E até quando?

— As Obras Publicas mandaram plantar um renque de arvores em toda a extensão da Gandra as quais, depois de dasenvolvidas, muito uteis devem ser para os transeuntes que por ali fizerem caminho. Pois se lhes disser que houve já mãos criminosas que destruiram algumas, não minto.

Corja de selvagens!

— A gripe está tomando certo incremento por estes sitios, dando-lhe combate os dois novos medicos drs. Carlos Vidal e Alberto Costa com geral agrado dos seus clientes.

— O bilhete premiado da ultima loteria contemplou com avultadas quantias os nossos amigos Manuel Gomes Ferreira, Aldobrando Leitão, Julio Alvarenga, João Paralta e Augusto Barrento, chefe da estação de Quintans, que o haviam comprado, á sociedade, no proprio dia em que andou a roda.

E digam que não ha horas felizes!

C.

Alquerubim, 16

Todos os jornais que ainda falam da revolução são lidos com grande interesse. Correu muito sangue, verteram-se muitas lagrimas, houve muitos mortos e feridos. O Governo, que se portou com valentia para sufocar a revolução, deve agora castigar severamente os culpados—sem contemplações.

— E' preciso que *O Democrata* nos apresente a resolução do problema—*E' homem ou mulher?* Com um novo exame pelos mesmos distintos medicos, em presença da medica Ambrosina, tudo se saberá...

E vamos, que o respeitavel publico anda ansioso por saber se é Rito ou Rita...

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 27 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecaria que os exequentes José Maria da Naia Graça e mulher, desta cidade, movem contra os executados Maria da Apresentação Maia e marido Jaime Gonçalves do Padre, tambem desta cidade, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço oferecido sobre a sua avaliação, o seguinte:

O direito e acção que os executados têem em metade de uma morada de casas que foram terreas e sobre a qual foi construido um primeiro andar, com quintal e mais pertenças, sita no Bairro da Apresentação, freguezia da Vera-Cruz, desta cidade, avaliada em dois mil e quinhentos escudos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1927.

Verifiquei

O Juiz substituto,

José de Almeida Azevedo

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 27 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude dos autos de execução hipotecaria que a exequente Maria de Almeida Cerca, casada, domestica, das Ribas, desta comarca, move contra os executados José Tavares Novo, estucador, e mulher Luiza Ramos da Maia, domestica, moradores em Verdemilho, freguezia de Aradas, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço oferecido sobre a metade da sua avaliação, o seguinte, pertencente e penhorado aos mesmos executados:

Um predio que se compõe de uma morada de casas terreas com pateo, quintal e mais pertenças, sito no logar de Verdemilho, da dita freguezia de Aradas, avaliado em 7.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos nos termos do lei.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

José de Almeida Azevedo

O escrivão de 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Edital

Eu, Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da segunda Circunscrição Industrial:

Faço saber que Antonio Pascoal, pretende licença para estabelecer uma fabrica de sabão na Rua Pimentel Pinto, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes—*cheiro e alteração das aguas*—são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra—Edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2908.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Fevereiro de 1927.

Pelo Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento